

**CPI – FOSFOETANOLAMINA**

**04.04.2018**

**AUDIOTEXT SERVIÇOS E CIA. LTDA. - ME****CPI – FOSFOETANOLAMINA****04.04.2018**

**O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB** – Boa tarde a todos e todas. Havendo número regimental, eu declaro aberta a 16ª reunião, da Comissão Parlamentar de Inquérito constituída com a finalidade de apurar as razões que motivam o Estado a não realizar pesquisas para a liberação da substância fosfoetanolamina sintética produzida por cientistas no campus da USP de São Carlos.

E essa CPI foi requerida pelo nobre deputado Rafael Silva. Eu registro a presença dos deputados: Rafael Silva, Ricardo Madalena, Wellington Moura, Ed Thomas e este Presidente, Roberto Massaferra. Eu solicito ao secretário da Comissão, a leitura da Ata da reunião anterior.

**O SR.** - Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB** – Pela ordem, deputado.

**O SR.** – Solicitar a dispensa da Ata, é de conhecimento dos deputados da CPI, a Ata já debatida nessa CPI.

**O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB** – Muito obrigado. É regimental. Estando todos de acordo, está dispensada a leitura da Ata, considerada então aprovada. Ordem do dia, discussão e deliberação do relatório final executado por essa Comissão e de autoria do nobre deputado Ricardo Madalena, eu solicito ao deputado, que faça a apresentação e leitura do relatório final ou da conclusão.

**O SR. RICARDO MADALENA – PR** – Cumprimentar a todos os pares que aqui estão, Ed Thomas, Wellington Moura, idealizador desta CPI, Rafael Silva, e o nosso Presidente Roberto Massaferra. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, síntese do relatório final, Comissão Parlamentar de Inquérito constituída com a

finalidade de apurar as razões que motivam o Estado a não realizar pesquisas para a liberação da substância fosfoetanolamina sintética produzida...

**O SR.** – ... Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB** – Pela ordem, nobre deputado.

**O SR.** – Em que página está essa leitura, por gentileza?

**O SR. RICARDO MADALENA – PR** – É a primeira página, no início, capa.

**O SR.** – Obrigado.

**O SR. RICARDO MADALENA – PR** – ... Da substância fosfoetanolamina sintética produzida por cientistas no campus da USP de São Carlos, e, Presidente, deputado Roberto Massafra Presidente Rafael Silva, relator deputado Ricardo Madalena, São Paulo, 2018. Nós temos o sumário, apresentação, e insuficiência e ou deficiência do protocolo de estudos. Dois, análise insuficiente de material, três, interrupção aleatória dos testes. Quatro, falta de planejamento.

Cinco, decídia e descaso. Seis, necessidade de aprofundamento das apurações e das recomendações finais. Apresentação, senhoras deputadas e senhores deputados, senhoras e senhores, de tudo aquilo que foi apurado por meio dos trabalhos da CPI, especial e notadamente com relação aos depoimentos colhidos juntos a diversas autoridades que puderam colaborar com os seus conhecimentos médicos, científicos, o fato mais relevante a ser destacado e quanto ao objeto das investigações e diz respeito a existência de veementes condutas praticadas por agentes públicos e no bojo de um relevante trabalho de interesse público.

Dirigidas não a execução de um trabalho de verificação técnica, acerca da viabilidade da fosfoetanolamina sintética como um material eficaz para o tratamento do câncer antes, e, sobretudo, a CPI pode constatar por meio de quase 40 testemunhas e diversos outros documentos pertinentes a investigação que a atuação do Icesp se pautou desde o início pela adoção de procedimentos que se interpuseram como embaraços. Ou mesmo como obstrução.

A consecução de resultados científicos adequados. Aqui nesta Casa também o deputado Márcio Camargo. E a constatação dessa situação cuja a gravidade é acentuada até mesmo pela comprovação de gastos de recursos públicos, totalmente desprendida e de reais objetivos... Totalmente desprendida dos reais objetivos públicos aos quais deveriam dirigir-se aos esforços do investigador principal e sua equipe do Icesp. E pode ser sintetizada para a melhor elucidação dessas conclusões a partir dos seguintes tópicos...

**O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – ...** Pela ordem, nobre deputado.

**O SR. RICARDO MADALENA – PR – Sr. Presidente.**

**O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB –** Eu queria também comunicar aqui a presença do nosso companheiro e nobre deputado Márcio Camargo, que, migrou do PSC para o PSDB e então participa como nosso companheiro e deputado. Obrigado.

**O SR. RICARDO MADALENA – PR –** Um, insuficiência e ou deficiência do protocolo de estudos. O protocolo de estudos apresentado ao CEP/CONEP pelo ICESP (cujo comprovante de recebimento não possuímos, comprovante esse que indique a real apresentação do protocolo de estudos), por meio de seu titular e investigador principal (investigador principal), Dr. Paulo Hoff, não teve minimamente o cuidado, quanto à sua elaboração, de solicitar a colaboração do idealizador e pioneiro das pesquisas sobre a Fosfoetanolamina sintética, a “pílula do câncer”, Dr. Gilberto Chierice, o qual obviamente poderia (e deveria) empregar seus notórios conhecimentos para permitir, então, que a construção desse protocolo atendesse de forma mais objetiva as finalidades da pesquisa. Este engano do Investigador Principal e sua equipe do ICESP caracterizou, de início, uma falha que, ao fim e ao cabo, maculou sobremaneira todos os trabalhos ali realizados, resultando – como se poderia esperar (ou mesmo como deveria ser) – na constatação oficial sobre a ineficácia da Fosfoetanolamina sintética, a “pílula do câncer”.

A fim de ilustrar essa insuficiência e/ou deficiência do protocolo, calha trazer a lume apenas um excerto do depoimento prestado pela Dra. Suleima Abou Jokh,

coordenadora de estudos regulatórios e responsável pelo envio de informações ao CEP/CONEP, ao ser indagada pelo Relator da CPI, Deputado Ricardo Madalena, “a ingestão de cápsulas, ao mesmo tempo, foi definida pelo investigador principal ou por toda a equipe?”

Dra. Suleima Abou Jokh – Pelo Prof. Paulo. Dentre vários testemunhos colhidos, ao menos 3 relatos apresentaram versões análogas, no sentido de que todos os procedimentos assentaram-se em determinações fixadas unilateral e isoladamente pelo investigador principal, Dr. Paulo Hoff, fato esse que bem demonstra que a pesquisa já continha comprometimentos antes mesmo do início dos respectivos testes, cujos resultados – por óbvio – somente poderiam ser aqueles que levaram à sua paralisação devido a uma suposta “ineficácia” da substância. Pág. 14 – Deputado Ricardo Madalena – Todas as decisões são tomadas pelo investigador principal, Dr. Paulo HOFF. É isso, na sua opinião? Dra. Suleima Abou Jokh – Dono do Projeto. Isso.

Página 14 – Deputado Ricardo Madalena – Se tomou a decisão de fazer ou não farmacocinética, o recrutamento de todos os pacientes em estado terminal, a substância dada ao mesmo tempo, em detrimento daquilo que há 10 anos vinham fazendo, no café da manhã, almoço e jantar, tudo isso cabe ao investigador principal? Dra. Suleima Abou Jokh – Todos os procedimentos que estão descritos no projeto são dele, de mais ninguém. (página 14).

Análise insuficiente de material, dentre os dez tipos de cortes dos materiais examinados (dez diferentes tipos de câncer), somente apenas um corte preencheu totalmente as respectivas especificações, ou seja, de 21 pacientes submetidos aos testes, um deles ficou no limite (junto a 14 pacientes), sendo que todos os demais colocaram-se abaixo dos índices de confiabilidade, circunstância que de per si já comprometeu a pesquisa, tendo em vista que 80% dos pacientes foram examinados em desacordo com parâmetros que permitissem, assim, a obtenção de conclusões cientificamente válidas. Frisa-se que, em atenção àquilo que afirmaram de modo uníssono vários especialistas ouvidos pela CPI, a quantidade de 14 pacientes constituiu o número mínimo para permitir a obtenção de confiabilidade nos testes.

Três, interrupção aleatória dos testes. Como respaldo para sua decisão que determinou a cessação das pesquisas, o investigador principal, Dr. Paulo Hoff, afirmou no dia 31/03/2017, que “pacientes com câncer avançado vão a óbito, é parte da história natural da doença”. No entanto, a despeito da ciência e da concordância de todos os pacientes com os termos das pesquisas (conforme os respectivos documentos por eles

subscritos), o investigador principal jamais poderia empregar tal “constatação” como justificativa para impor a paralisação das pesquisas – compreendendo-se, disso que a ultimação dos trabalhos assim ocorreu devido a um suposto “imperativo ético”. Ora, a afirmação do investigador principal pauta-se exclusivamente em mera suposição, desprovida até mesmo de amparo médico, já que, da maneira e para a finalidade como foi utilizada, qualquer leigo poderia invocá-la, pois foi empregada de modo aleatório e – pior ainda – sem sustentação provinda das próprias pesquisas que estavam sendo realizadas.

Por simples conhecimento empírico (ou seja, sem demandar especialização médica), é possível afirmar que a ministração da substância aos pacientes testados, ainda que estivessem em estágio terminal da doença, constituía instrumento eticamente válido e eficaz para, ao menos, permitir-lhes a busca da cura ou de um tratamento visando a uma dilação de sobrevida. Ao sustar a pesquisa, o ato do investigador principal coonestou a “certeza” que ele próprio erigiu como suposta “fonte científica” para sua atitude.

Ora, não se poderia tomar como ética tal conduta, dada sua absoluta falta de confiabilidade científica, mesmo porque não haveria parâmetros científicos adequados, principalmente diante do comprometimento de 80% dos coortes examinados. Essa decisão do investigador principal, em não sendo técnica, serviu apenas como pretexto para, a bem da verdade, suprimir a esperança (ainda que tênue) dos pacientes que viram na substância uma chance de cura.

Sem embargo da condenável atitude do investigador principal na seara médica (ética), é bem de ver que os interesses nela embutidos – embora não pudessem ser divisados pela CPI – poderão ser expostos de forma mais cristalina a partir de 8 de investigações específicas, levadas a efeito pelo Ministério Público e pelos órgãos de fiscalização médica.

Merece destaque o que o investigador principal, Dr. Paulo Hoff, afirmou perante a Frente Parlamentar de Apoio de Combate ao Câncer, em 25/04/17, nesta Casa, após questionamento do Dep. Ricardo Madalena: “O que determina o intervalo é a farmacocinética do produto, certo? O resto infelizmente é achismo”. Deveria o douto servidor público estadual, em cumprimento mínimo de seus deveres, atuar com maior serenidade no trato dado a vidas humanas, especialmente quando determinou a seu bel-prazer a ministração errônea de dosagens sem ao menos ouvir o idealizador da substância.

Quatro, falta de planejamento. Apesar de envolver cerca de 40 profissionais da área médico-científica, a pesquisa permitiu que houvesse aquisição de material excedente em muito àquele realmente necessário, propiciando perda de recursos do erário, apesar de ter havido submissão de apenas 72 pacientes aos testes. Essa falta de planejamento também se mostrou visível quando se apura que o tempo de submissão aos testes foi reduzido em um terço daquele previsto como ideal. Mesmo com a denúncia efetuada pela Dra. Bernadete Cioffi, não foram adotadas providências acerca do recrutamento de pacientes, cujo número atendido pelo ICESP suplanta a casa dos 50.000, todos sendo tratados pelo Sistema Único de Saúde – SUS.

Apesar de cerca de 40 servidores envolvidos, não houve adequado planejamento. Os testes foram iniciados em julho de 2016, enquanto a divulgação na mídia nacional ocorreu em março de 2017, ou seja, após a suspensão da divulgação de novos pacientes; a divulgação dos resultados, após solicitação de milhares e milhares de pílulas, ocorreu em 31/03/2017 e 11/09/2017, fato que bem demonstra o desperdício de dinheiro dos contribuintes, pois a pesquisa se concentrou em apenas dois pacientes, a partir da divulgação dos testes para a mídia em março de 2017.

Cinco, desídia e descaso. A conduta do investigador principal, Dr. Paulo Hoff, demonstrou a um só tempo o exercício de um labor desidioso (no tocante ao cumprimento de funções públicas) e de uma atitude de descaso (diante das expectativas dos 72 pacientes submetidos aos testes e de seus familiares).

Em que pese à notoriedade, à proficiência e à excelência profissional de que goza junto à Medicina, tido e havido como figura expoente da Oncologia, o investigador principal, Dr. Paulo Hoff, demonstrou – com a forma suspensão dos testes e com precariedade da respectiva justificativa – que a pesquisa poderia e deveria ser realizada com maior rigor, com melhor planejamento e (mais importante) com mais efetividade no tocante aos resultados por ela almejados, tendo em vista a importância vital que teria para as vidas de milhões de brasileiros.

Houvesse realmente um interesse humanístico (muito mais do que científico) em aprofundar os testes e realizá-los com rigor e conformidade às normas pertinentes, certamente os resultados, ainda que com insucesso, ao menos 10 poderiam gozar de fundamentação científica plenamente aceita, espancando eventuais dúvidas e repelindo a probabilidade de serem compreendidos (como ora ocorre) como mero instrumento de atendimento a interesses obscuros.

Gostaríamos de tecer, também, algumas palavras sobre a atuação do Secretário de Estado da Saúde, Dr. David Uip mirando a questão da gestão administrativa. Conforme se extrai em diversas passagens do depoimento da saudosa Dra. Bernadette, a participação do Dr. David Uip merece uma apuração mais minuciosa pelo Ministério Público em suas futuras investigações sobre as irregularidades aqui detectadas, haja vista que endossou todo o desenvolvimento da pesquisa e, queira ou não, por ser o superior hierárquico do Dr. Paulo Hoff, é solidário com as palavras proferidas por este médico e investigador principal do processo de pesquisa da Fosfoetanolamina sintética, conhecida popularmente como a “pílula do câncer”, bem como solidário ao trabalho desenvolvido pelo Investigador Principal e sua equipe do ICESP, mesmo após ter sido comunicado pelos auditores da pesquisa a respeito dos problemas de ordem técnica que ela vinha enfrentando.

Pelo fato de o Instituto do Câncer ser uma unidade do Hospital das Clínicas e o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP ser uma autarquia estadual vinculada à Secretaria de Estado da Saúde deveria o Dr. David Uip ter se valido da chamada tutela, que é o poder que a Administração Direta tem de fiscalizar as atividades dos entes que lhe são vinculados, para supervisionar a ordem do Senhor Governador do Estado, Dr. Geraldo Alckmin de se iniciar o processo de pesquisa da Fosfoetanolamina sintética, a “pílula do câncer”, e o Dr. David Uip, 11 conhecedor dessa ordem deveria ter melhor supervisionado a execução dessa ordem.

Porém, acolheu, precipitadamente, a ordem de suspender o processo de pesquisa da Fosfoetanolamina sintética, a “pílula do câncer”. Esse fato é notório e consta da nota divulgada pela Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado da Saúde. Portanto, o Dr. David Uip deveria ter exercido o poder de supervisionar o processo de pesquisa da Fosfoetanolamina sintética, a “pílula do câncer” e não ter aderido ao comando do Dr. Paulo Hoff e, repita-se, precipitadamente, ter suspenso esse processo de pesquisa que não observou, minimamente, os procedimentos condizentes para uma pesquisa científica dessa magnitude.

Seis, da necessidade de aprofundamento de apurações. As conclusões das investigações permitem invocar desde já a necessidade de que haja a intervenção de outros órgãos, autoridades e entidades para apurar de forma aprofundada todas as circunstâncias que envolveram a realização das pesquisas e, principalmente, os motivos para sua paralisação.



Como exemplo (quanto aos testes), pode-se cá citar a necessidade de participação efetiva de outras instituições vinculadas à Fundação Pio XII, à Fundação Antonio Prudente e à Fundação Hospital Dr. Amaral Carvalho - que, segundo Protocolo de Estudos, também estavam habilitados a fazer os testes -, entidades com extensas e válidas atuações no campo da Oncologia, as quais, todavia, embora tivessem pautado grande e importante parte das 12 investigações por meio de suas intervenções, não obtiveram do ICESP nem do investigador principal, um atendimento mínimo que fosse, já que, como visto, toda a pesquisa – a despeito da amplitude de sua importância – ficou concentrada exclusivamente nas mãos do ICESP e de seu titular, sem que houvesse, assim, a possibilidade de ao menos ocorrer uma necessária colaboração e cooperação científica. Esse aprofundamento investigativo também se faz mister diante da existência de graves e sérias lacunas observadas nos procedimentos do Investigador Principal e sua equipe do ICESP – como exemplo, cite-se a ausência de resposta à pergunta feita pela CPI sobre a “anuência verbal” supostamente concedida pela ANVISA e à falta de exibição de dois projetos mencionados pelo investigador principal em sua entrevista ao jornal Folha de S. Paulo no dia 09/02/2018.

Nesse aspecto, a par daquilo que várias testemunhas afirmaram, é certo que seria insubsistente qualquer tipo de “anuência verbal” provinda de um órgão público (ainda mais da ANVISA), já que, como se sabe, todos os atos praticados pelos entes do Estado, em todas as esferas, devem obrigatoriamente ser pautados por uma oficialidade, em função da qual somente se admitem se realizados por meio de documentos (e não por meras “autorizações verbais”).

Frise-se que o investigador principal afirmou, naquela entrevista, que alguns deputados tiveram acesso ao projeto de estudos da Fosfoetanolamina sintética antes do início dos testes. Contudo, conforme certidão anexa, subscrita por todos os parlamentares integrantes desta CPI, nenhum deles teve acesso a tal projeto. Isso bem demonstra a reprovável conduta do investigador principal, para dizer o mínimo, a qual deve submeter-se a novas e mais profundas investigações.

Também vale notar que a realização de aferições mais detalhadas, especialmente pelo Ministério Público, tem fundamento no fato de não ter havido atendimento a solicitações da CPI no tocante ao protocolo apresentado ao CONEP. O Ofício nº 11/2018 da CPI, subscrito pelo Deputado Ricardo Madalena, não obteve resposta a contento, de modo satisfatório, ao indagar sobre o referido protocolo, a despeito daquilo que disse o investigador principal no seu TCLE.

O protocolo constituía o documento de suma importância para permitir a análise da pesquisa sob uma perspectiva ético-médica adequada e suficiente para engendrar os testes realizados, principalmente quanto ao respeito devido aos parâmetros mínimos de pesquisa científica e à atenção reservada aos direitos dos pacientes. Também cabe invocar, aqui, a necessidade de aprofundamento das investigações no que se refere à não-apresentação (ou mesmo não realização) do laudo de contraprova dos exames da substância, após seu encapsulamento, pois a Furp constatou a necessidade de acrescentar o material dito “excipiente”, que poderia quebrar a estabilidade da substância. Os trabalhos das CPI centraram-se apenas na investigação de atos e fatos referentes à regularidade (ou não) das pesquisas realizadas pelo ICESP sobre a eficácia da Fosfoetanolamina sintética. Não era nem poderia ser finalidade da CPI determinar a eficácia da substância no tratamento dos pacientes com câncer.

Assim, no exercício dessa tarefa, os membros da CPI, sem exceção, atuaram a todo tempo com lisura, transparência, independência, imparcialidade e – principalmente – dever de responsabilidade com a defesa dos interesses públicos envolvidos na apuração.

Das recomendações. Por fim, este relatório final e todos os documentos que o acompanham, serão enviados às autoridades competentes para que possam coligir elementos que lhes permitam a realização de apurações e investigações e destinadas a determinar, se for o caso, a ocorrência de atos e fatos caracterizadores de omissão, má conduta, desídia, malversação de recursos públicos e outras circunstâncias contrárias aos interesses públicos e até mesmo dirigidas a fins ilícitos ou prejudiciais à coletividade.

Reafirmamos: pede-se a realização de novas pesquisas com a substância Fosfoetanolamina sintética, popularmente conhecida como “pílula do câncer”, em outros órgãos e entidades (públicos e privados) que manifestarem interesse, com acompanhamento rígido de todos os protocolos e procedimentos necessários, incluindo-se a supervisão do idealizador da substância, Dr. Gilberto Chierice, sempre com o intuito de, com isso, viabilizar a todos os pacientes a possibilidade (por mínima que for) de obter do Estado um instrumento imprescindível de valorização da vida humana, sob todos os aspectos.

Assim sendo, são estas, a seguir, as recomendações desta CPI:

Um: encaminhar cópia deste relatório final ao Ministério Público do estado de São Paulo, na pessoa do senhor procurador-geral de justiça, para promover a apuração

de responsabilidades, civil, administrativa e criminal, pela eventual série de irregularidades, omissões e mau uso do dinheiro público na realização de pesquisas pelo instituto do câncer do estado de São Paulo que visavam liberar a substância fosfoetanolamina sintética, a “pílula do câncer”.

Dois encaminhar cópia deste relatório final aos Ministério Público Federal, na pessoa da procuradora-geral da república, para promover a apuração de responsabilidades, pela eventual série de irregularidades, omissões e mau uso do dinheiro público na realização de pesquisas pelo instituto do câncer do estado de São Paulo que visavam liberar a substância fosfoetanolamina sintética, a “pílula do câncer”, haja vista que houve financiamento com dinheiro do sistema único de saúde, e o fato de o ministério da ciência, tecnologia, inovações e comunicações também ter atuado, e/ou realizado pesquisas nessa área específica; Dois, A, em reforço a este item, recomendamos tanto ao Ministério Público do estado de São Paulo quanto à Ministério Público federal para que apurem com extrema técnica, perspicácia, independência e, sobretudo, rigor, as irregularidades e não-conformidades apontadas, omissões e equívocos cometidos pelo investigador principal, Dr. Paulo Hoff e sua equipe, pois se tratava de pesquisa médica em seres humanos. Não podemos repetir o passado e transformar pessoas em cobaias de pseudo pesquisas.

Não podemos aceitar, no meio médico-científico, seja ele público ou privado, pessoas que nutram de um sentimento mesquinho e vil, identificado, pela filósofa alemã Hannah Arendt, como a banalidade do mal. A dignidade da pessoa humana não pode ser banalizada porque é o centro de todos os ordenamentos jurídicos que prezam a vida como principal objeto de proteção do estado e do direito.

As palavras são recheadas de emoção e inconformismo com o que foi recolhido por esta CPI, tanto mais quando nos deparamos com relatos de pessoas que perderam familiares, de pessoas que ficaram com sequelas para a vida toda.

Repita-se: não estamos colocando a ciência no banco dos réus. Não ignoramos que a ciência trabalha com probabilidades de acerto e erro. Mas sabemos que a ciência impescinde de um método, de um processo de execução que a aproxime, o tanto quanto possível os seus resultados do ideal de toda ciência, que são a objetividade e a exatidão. E justamente isso, ainda mais com o uso de recursos públicos, não foi devidamente observado pelos investigadores do instituto do câncer, e é isso que conclamamos: que as pesquisas sejam feitas com seriedade, dentro dos cânones da ética.

Três, encaminhar cópia deste relatório final ao senhor governador do estado para que ele determine a promoção da apuração da responsabilidade administrativa, pela eventual série de irregularidades, omissões e mau uso do dinheiro público na realização de pesquisas pelo instituto do câncer do estado de São Paulo que visavam liberar a substância fosfoetanolamina sintética, a “pílula do câncer”.

Quatro, encaminhar cópia deste relatório final ao senhor procurador geral do estado para que ele determine: Um, a promoção da apuração disciplinar pela eventual série de irregularidades, omissões e mau uso do dinheiro público 18 na realização de pesquisas pelo instituto do câncer do estado de São Paulo que visavam liberar a substância fosfoetanolamina sintética, a “pílula do câncer”, e, dois, promova, no momento oportuno, as ações judiciais cabíveis para o ressarcimento da fazenda pública.

Cinco, enviar cópia do relatório final ao ministério da saúde e ao ministério da ciência, tecnologia, inovações e comunicações e também ao CNPq para que apurem as denúncias aqui levantadas dentro das suas órbitas de competência.

Seis, encaminhamento do relatório final ao tribunal de justiça do estado de São Paulo, no sentido de que este documento auxilie e acompanhe as respectivas instâncias no julgamento de ações civis que versem sobre os fatos apurados nesta CPI.

Sete, propor ao senhor governador do estado que destaque do orçamento da fundação de auxílio à pesquisa do estado de São Paulo (FAPESP) uma parte do que lhe é destinado pela constituição estadual para que financie pesquisas científicas de caráter ou natureza clínica, desenvolvidas pelos institutos de pesquisa ligados ao governo do estado.

Recomendamos a retomada imediata das pesquisas sobre a fosfoetanolamina sintética, a “pílula do câncer”, com a apresentação de um novo protocolo de estudos sobre o tema, discutidos esses estudos com os idealizadores da substância.

Nove, recomendamos, em especial, que a retomada das pesquisas e a realização de novos testes com a substância fosfoetanolamina sintética, conhecida como a pílula do câncer sejam realizados em outros institutos de pesquisas e hospitais especializados, sejam no Brasil ou no exterior, e que sejam realizados, sobretudo, com seriedade, transparência, celeridade, profissionalismo, isenção de interesses, honestidade de espírito e de propósitos.

Antes de encerrarmos nossos trabalhos, os membros dessa CPI agradecem ao especial apoio do Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, pelo apoio irrestrito ao bom desempenho dessa CPI. E estende-se o agradecimento aos

demais membros da egrégia Mesa, bem como aos nobres deputados que nos auxiliaram e cooperaram para o correto e regimental desenvolvimento dos trabalhos desta Comissão, e, o mesmo agradecimento se faz ao trabalho realizado pelos servidores desta Casa que tanto labutaram para se alcançar esse resultado final. E, em especial nossos agradecimentos ao departamento de Comissões da Secretaria Geral Parlamentar, e a procuradoria da Assembleia Legislativa.

E em nome do Sr. Dr. Marcos Antonio Hatem Beneton, bem como a todos os servidores e assessores dos gabinetes dos deputados e membros dessa CPI e das lideranças dos respectivos Partidos Políticos, e espera-se que sejam implementadas todas as medidas sugeridas, bem como todas as investigações sejam realizadas com rigor, transparência e responsabilidade, no sentido de prevenir, coibir e reprimir, e, no campo das pesquisas científicas realizadas com dinheiro dos cofres do Estado de São Paulo.

E todos os comportamentos que não coadunem com o bom uso do dinheiro público, e, a ciência não está no banco dos réus como supôs a SBPC, como supôs o Sr. Paulo Hoff, e em entrevista ao jornal “Folha de S. Paulo”, como quiseram supor os médicos e cientistas que assinaram os manifestos contra essa CPI, e, não, a ciência não está em julgamento. O que está em investigação é o saber o porquê do não cumprimento da ordem do senhor governador do Estado, bem como a violação do artigo 268 da Constituição do Estado de São Paulo, e, que prescreve que o Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico a pesquisa e a capacitação tecnológica.

E pesquisamos a fundo, para poder essa CPI apresentar para a sociedade e para toda a população do nosso Estado um relatório baseado em fatos, e, com credibilidade, responsabilidade e independência. E nada aqui foi inventado, trabalhamos incessantemente, inclusive no recesso. E passamos vários meses debruçados na análise de documentos, e declarações, transcrições de documentos, envio de requerimentos, audição de gravações, exposição de mídias, e, oitivas de testemunhas.

Muitos momentos foram tensos e de emoção, mas, chegamos ao final com a certeza de que realizamos o nosso trabalho, coletamos o maior número de provas, e, para auxiliar as autoridades competentes no aprofundamento de futuras investigações e desde já afirmamos, iremos acompanhar de perto a evolução dos próximos passos após o envio deste relatório final as autoridades nomeadas. E, já que falamos em emoção, impossível deixar de prestar uma singela homenagem a Dr. Bernadette Cioffi, que

trabalhou na equipe de auditores independentes, e, prestou um riquíssimo depoimento perante essa CPI.

Mas, infelizmente, sucumbiu aos dessabores do câncer, doença essa cuja a luta abraçou em sua carreira. A Dra. Bernadette nos deixou em janeiro deste ano. E temos a certeza de que descansa ao lado do senhor. São Paulo, 04 de abril de 2018, deputado Ricardo Madalena, relator desta CPI, muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB** – Obrigado, nobre deputado, Ricardo Madalena. Agora passaremos a discussão do relatório final desta CPI. Com a palavra, nosso deputado Wellington Moura.

**O SR. WELLINGTON MOURA – PRB** – Obrigado, Sr. Presidente. Srs. Deputados e todos que aqui estão presentes nesta CPI, gostaria de deixar pequenas palavras, acompanhei claramente cada palavra que foi escrita nesse relatório do deputado Ricardo Madalena, e, me deixou muito satisfeito deputado, parabenizo desde já pelo relatório na qual foi apresentado com muita clareza nessa CPI a todos nós deputados.

Eu acho que é isso que esperamos de uma CPI, todos os membros dela, é a clareza e o que foi falado foi o que foi demonstrado hoje, e eu acredito que todos nós podemos observar no relatório que o que houve e as injustiças que estão acontecendo e justiça que queremos que sejam feitas. E uma das coisas que eu gostaria de deixar relatado até diante da entrevista ao Dr. Paulo Hoff, é que na minha concepção eu gostaria de deixar registrado que ele foi covarde, porque quando uma pessoa igual a ele que é médico, exige ética, e o mínimo que ele deveria ter feito com a profissão que exige ética, é ter dado nome aos bois.

E quando ele disse que haveriam deputados que tiveram acesso ao projeto antes do estudo começar, ele deveria ter sido homem de dizer quem é o deputado, ou quais são os deputados. E não deixar vago como ele deixou, porque isso não é atitude de homem, não é atitude de uma pessoa clara, que mostra clareza, e então, gostaria de deixar isso registrado porque mostra porque está sendo investigado. E isso mostra deputado Ricardo Madalena e a todos que estão aqui presentes, o porquê de se estar sendo investigado.

E, porque não há clareza, falta. E é isso que está sendo trazido nessa CPI, clareza, transparência. Então eu parabenizo o deputado Ricardo Madalena pela

transparência, pela forma pela qual foi conduzida a sua capacidade, tanto de V. Exa. como do deputado Roberto Massafra que demonstrou sem dúvida nenhuma capacidade de conduzir essa CPI, Sr. Presidente, e capacidade de respeito a esses deputados que fazem parte como membros dessa CPI.

E então essas são as palavras que eu quero deixar e parabenizo, e, eu gostaria de parabenizar a todo o trabalho que foi realizado em conjunto com todos os deputados que fazem parte desta CPI. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB – Obrigado.**

**O SR. ED THOMAS – PSB -** Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB –** Com a palavra o deputado Ed Thomas.

**O SR. ED THOMAS – PSB –** Sr. Presidente, primeiramente quero parabenizar ao deputado Ricardo Madalena pelo relatório final e por todos os trabalhos realizados. Eu sei da dedicação e do debruçar que o deputado teve em todo esse momento. Foi algo muito difícil até porque não temos aqui nessa Mesa, creio eu, nenhum profissional da medicina, da área de saúde para o conhecimento de termos médicos.

Mas, todos nós aprendemos, com certeza, mais um pouco. Mas, o nosso relator mais do que todos nós. Eu sei da seriedade que ele conduziu. E eu pude, Sr. Presidente, juntamente com o senhor, Presidente Massafra, e principalmente com o deputado Rafael Silva, desde o início, o trabalho e o debate nos Plenários da Assembleia Legislativa e nos vários Plenários em que acontecia.

Do chamamento que fizemos a sociedade, e ela respondeu. E nós buscamos com certeza um aprimoramento e uma esperança a mais, porque política no resumo é melhorar a vida das pessoas. E é simples assim, essa é a nossa obrigação e função, e o deputado Rafael ele conduziu isso acima de tudo com razão, com emoção, com o coração e toda a sabedoria que ele tem.

Das audiências públicas que o deputado Rafael promoveu, em especial no auditório Paulo Kobayashi presença do Dr. Gilberto e de outros cientistas, outros médicos, de pacientes e de pessoas que já não estão entre nós. Mas, que naquele momento viam nessa pílula acima de tudo uma esperança grande de retomada de vida.

Pouco entendo de pesquisa, de laboratórios, de remédios, sou muito ruim de remédios, a verdade é essa.

Mas, eu vivi desde o início com uma emoção muito grande, e o senhor também, Presidente Massafera de manifestos aqui dentro desta Casa, e levado dessa forma o que propôs o deputado Rafael Silva, a abertura dessa CPI e não foi fácil, não é deputado. Mas, ela aconteceu, e então primeiro te agradecer por ter dado essa oportunidade de aprendermos um pouco mais e de tentarmos através desse relatório não é colocar a ciência no banco dos réus como colocou o nosso relator, não temos com certeza a capacidade de estudo que eles tiveram, mas temos a capacidade de investigar o dinheiro público, e, essa é a função de um deputado estadual, de fazer leis, de fiscalizar investimentos, se houve ou realmente se não houve.

A parte mais agradável é que não se pare a pesquisa, que ela seja feita com seriedade, porque nós realmente acreditamos, e já encerrando depois dos parabéns, quero agradecer o aprendizado de profissionais que aqui sentaram e que vieram, e de gente que conversou conosco, e que nos procuraram informar daquilo que votaríamos. Voto com tranquilidade desde já, desde o início disse isso e reafirmarei aqui, mas, quero dizer que nós não podemos parar, deputado Wellington.

Que a discussão e o debate continuem, e isso é a nossa obrigação, o deputado Wellington foi Presidente da CPI dos Planos de Saúde dentro da Assembleia Legislativa e foi um dos momentos de maior vergonha da minha vida um relatório que não foi aprovado. Quem sabe por ele estar incompleto e inconsistente, o secretário Davi também não veio. E como não vieram os presidentes diretores, ou o nome que se dá dos planos de saúde?

Eles estão acima de nós, quem sabe até acima de Deus, porque eles também a cura, e quando eles querem promove-la, mas quando mais se precisa dela, nas letrinhas minúsculas e pequenas, que não lemos, está lá que não temos direito aquele tratamento, e isso é permitido nesse país. E aí a migração na crise em que vivemos para o SUS, e ele precisa atender, é necessário. E o Dr. Gilberto desde o início falou, “eu quero que seja pública, eu quero que seja gratuita, e eu quero que seja acessível”, quem sabe por isso não tenha dado certo ainda.

E então, fica aqui um desabafo que pode ser carregado de emoção, mas, não dá para se viver sem emoção, não dá para trabalhar assim, até o médico, quem sabe o profissional e eu tenho uma filha nesse segmento, o tempo vai esfriando o coração, mas



sempre vamos aconselhando que aqueles que foram pautados para chegar e tirar a dor, jamais esfriarão o seu coração, pode ter certeza disso, essas pessoas são vocacionadas.

Não estudaram apenas e tão somente para o recurso de dinheiro que é necessário, não podemos ser hipócritas de maneira nenhuma, e, de jeito nenhum, mas tudo que é feito com respeito e com amor dificilmente dá errado. É nisso que eu vou acreditar sempre. E é nisso que eu procuro acreditar todos os dias. E nas pessoas que perderam os cabelos e que vieram aqui como cadeirantes se arrastando em muletas, sejam os jovens, crianças, idosos, essas imagens não me sairão da cabeça de maneira nenhuma e eu jamais fugirei da responsabilidade disso, dessa forma e dessa maneira.

Já fui relator de algumas CPI's, dentre elas, uma do Ecad, que é melhor do que ganhar na mega-sena. Realmente recebi processos por isso, no que nós defendemos, mas que anunciamos algo realmente que pode ter melhorado com todo esse tempo. Então, fica aqui o meu compromisso não terminou e não acabou, é o início falaram na semana passada quando disse que votaria com Madalena o relatório. E eu ouvi, “é placebo”. E eu não tive, mas todos nós e família com o avanço do câncer estamos sujeitos, e, todos os dias temos doenças novas. E eu acredito na medicina, nos cientistas e eu acredito nessas pessoas que pouco puderam comparecer aqui, dentro de salas de estudo elas precisam ser respeitadas.

Essas pessoas não iriam brincar com isso de forma nenhuma, mas não teve a seriedade necessária para que a pesquisa fosse desenvolvida da forma como deveria ser e como todas as outras. Então meu voto é favorável, Sr. Presidente e relator, Ricardo Madalena, obrigado pela oportunidade de estar com os senhores, meu gabinete estará à disposição para as ideias, investigações, denúncias, e para o que for realmente necessário e para que essas pesquisas continuem e que nós possamos através do nosso trabalho, de uma política que está um lixo no país, na lama ainda tem muito adubo e dá para se tirar muita coisa.

E salvar pessoas e melhorar a vida delas. Muito obrigado, Presidente, por poder me manifestar aqui e obrigado por poder participar, deputado Ricardo Madalena, Celso, Rafael e Wellington.

**O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB** – Obrigado, com a palavra, agora o nobre deputado Rafael Silva, que é o autor do pedido da instalação dessa CPI.

**O SR. RAFAEL SILVA – PDT** – Sr. Presidente e nobres colegas, a vontade de conhecer, saber e resolver sempre esteve presente na cabeça das pessoas bem-intencionadas, e Alexander Fleming quando trabalhava ali com fungos e bactérias ele viu que um fungo matava bactérias. E achou interessante aquilo, as colônias. E ele era um cara meio desorganizado, não tinha muita higiene e talvez isso tenha sido o aspecto positivo e ele viu aquilo tudo.

Dentre outras coisas aquele fundo chamado de Penicillium, e desenvolveu um trabalho de uma substância a partir realmente do fungo e muita gente achou absurdo, gente da área, pesquisadores, mas ele continuou, e isso deu origem a penicilina. O que salvou muita gente, muitas pessoas morriam de infecções e a penicilina veio como algo mágico. Mas, não foi fácil chegar até lá, e se nós pegarmos o Jonas Salk que começou esse estudo, a poliomielite para entendermos ela era uma das maiores preocupações do povo americano. E o próprio presidente Franklin Delano Roosevelt foi vítima da poliomielite, já moço e ele andava de cadeira de rodas. E um historiador falou que ele se erguei da cadeira de rodas ou levantou-se dela para erguer uma noção que se encontrava de joelhos? E um Presidente teve a poliomielite, mas aí Jonas Salk veio com o trabalho e com o vírus morto, depois veio Albert Sabin, que não era americano, e o vírus atenuado e esse problema foi erradicado e nos países que acreditaram na vacina.

E tivemos muita gente que estudou e que começou com uma luta, mas com vontade de resolver a questão, e, aquelas pessoas que não acreditavam e se colocavam de forma contrária não eram tão poderosas. E porque naquele momento não existiam laboratórios. E então nós temos ali a própria vacina contra a raiva, e que aconteceu por insistência, mas não se tinha nenhum laboratório que ganhasse dinheiro com a infecção e não tinha nenhum lugar que ganhasse dinheiro com a não descoberta de drogas importantes.

E hoje temos o câncer, que é uma indústria maravilhosa para os poderosos que tem laboratórios fantásticos. Em uma mão se carrega o remédio que custa mais caro do que um veículo ou um carro que tem vidros, rodas, equipamentos. Então na mão se carrega 500 mil reais de remédios, 600 mil. E então mais caro do que um Corolla, um outro carro e que tem muita gente trabalhando, muitas indústrias produzindo elementos.

E agora o câncer, ele pode representar uma indústria, entre aspas, para se ganhar dinheiro, e quando temos a possibilidade da fosfoetanolamina do etanol, sintética, de ser utilizada, aprimorada e melhor aparelhada, aí aparecem as pessoas que não querem. Foi citado o nome de David Uip, e Paulo Hoff, eles simplesmente se colocaram contra,

quando uma pessoa tem boa intenção ela fala, “vamos pesquisar, vamos ver”. Mas, não. Ali a fosfoetanolamina sintética encontrou muita gente contra.

E eu fiz o pedido da CPI e muitas barreiras aconteceram, e aí depois o Ricardo Madalena e o Massafera, acreditaram e lutaram para que a CPI realmente passasse a existir. E em um primeiro momento eu falei, “será que a CPI vai ser de verdade? Ou apenas para inglês ver? ”. Não, a CPI não é de mentira, é uma das mais sérias que já foram colocadas e implantadas aqui e instaladas na Assembleia Legislativa. Não só pelo deputado Massafera, e pelo deputado Madalena.

Mas, por toda essa estrutura séria que a Assembleia Legislativa tem para dar o respaldo necessário e pela presença desses deputados que estão aqui, o Wellington Moura, Ed Thomas, e me fala de todos...

**O SR. - ... Celso Nascimento.**

**O SR. RAFAEL SILVA – PDT –** Celso Nascimento. Todos os deputados que passaram por aqui e que estão presentes. E que depois o Presidente poderá inclusive... Então não estivemos à vontade, não apenas isso, mas a independência. Quando uma pessoa tem independência e tem seriedade, ela tem meio caminho andando para buscar soluções, e essa CPI teve aqui no comando de Roberto Massafera e Ricardo Madalena, teve nesse comando a inspiração para que todos os deputados acreditassem.

E nós acreditamos, e continuamos acreditando e eu tenho certeza absoluta de que tudo isso vai mudar. E as autoridades que foram aqui citadas no Ministério Público e outras mais vão também se debruçar sobre esse assunto. E com certeza, a vontade da CPI será respeitada. Sr. Presidente, eu fiz um requerimento que foi aprovado, convocando o secretário da saúde. E eu acho até desnecessária a convocação dele, porque já sabemos o que ele pensa e o que vai falar.

E o relatório dessa CPI já falou tudo, ele colocou realmente a verdade com propriedade. E então, até esse assunto tem que ser revisto, se é bom mantermos a convocação ou não, talvez nesse momento seja desnecessária. Nós sabemos o que ele pensa, o que ele fez e o que fará.

**O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB –** Só para esclarecer, nobre deputado Rafael Silva, agradecendo as suas palavras, nós aprovamos o seu requerimento de convocação do secretário David Uip, e ele deveria ter comparecido

na sessão de ontem que foi adiada para hoje e por precaução hoje seria a leitura e a discussão do relatório final, e, se não desse quórum hoje seria amanhã. E então em face do relatório que já estava elaborado, julgamos melhor dispensar a convocação dele e tornando desnecessário em face do próprio relatório.

Com a palavra agora o nosso companheiro, deputado do PSC, que está substituindo o deputado Márcio Camargo, Celso Nascimento. Muito obrigado pela presença, Celso.

**O SR. CELSO NASCIMENTO – PSC** – Obrigado, nobre Presidente, deputado Roberto Massafera, também minha saudação e ao vice-presidente, o deputado Rafael Silva, e ao relator, Ricardo Madalena, nosso deputado que fez um relatório super analisado e bem substanciado naquilo que precisava ser sim esclarecido e que certamente terá as devidas proporções a partir desse relatório e os encaminhamentos que nele a de referência. Eu faço parte de um projeto chamado, “Mamas do Amor”, e também “Amor em Mechas”. O Mamas do Amor são as senhoras que fazem um trabalho para colocar próteses feitas de alpiste e meias para as mulheres que fizeram a mastectomia, e o Amor em Mechas cuida dos cabelos e recebem as doações de cabelos e fazem as perucas para essas pessoas que muitas vezes perdem por conta dos tratamentos.

E essas duas entidades quando foi noticiada a “pílula do câncer” houve uma vibração muito grande, pois, a esperança não só dessas entidades, das pessoas que compõem ela, mas daqueles que passam por essa triste experiência de uma enfermidade ainda não totalmente combatida, e na sua essência, mas que através do surgimento desta possibilidade de cura houve-se uma grande expectativa. E nós tivemos então mesmo apenas como participantes na segunda fileira, porque estávamos como suplentes, mas, sempre acompanhando de perto o trabalho desta Comissão, vimos aqui a seriedade e principalmente o cuidado que os deputados desta Comissão tiveram para que tudo fosse devidamente esclarecido.

E isso nos dá sempre deputado, Ricardo, a certeza de que existe nesta Casa, homens, deputados, mulheres, deputadas, que tem a seriedade do mandato e que não podem ser colocados em vala comum de que estão aqui apenas deixando o tempo passar, mas trabalham em prol da sociedade, da vida, da família, dos seres humanos e eu fiquei ainda que participando na segunda fila, como eu disse, mas, sempre atento e observando o cuidado que Vs. Exas. tiveram para que tudo fosse devidamente apurado e

que daqui por diante continue como o nosso deputado Ed disse, não só a pesquisa, mas, tudo seja esclarecido afim de que daqui um tempo tenhamos a grande notícia de que no Brasil coisas boas aconteceram como a real e verdadeira ação da pílula do câncer.

Quero também dizer que aprovo plenamente esse relatório e meu voto é favorável, muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB** – Muito obrigado, deputado Celso Nascimento. Com a palavra o nosso relator Ricardo Madalena.

**O SR. RICARDO MADALENA – PR** – Gostaria só de fazer um agradecimento as palavras dos nossos pares, e complementar a declaração que fizemos na fala do deputado Wellington Moura, e nós que fizemos uma declaração que eu gostaria de ler, Sr. Presidente, rapidamente, assinada por todos os que compõem essa CPI, e declaração. “Declaro para todos os fins de direito a quem possa interessar que carece de veracidade a afirmação feita pelo Dr. Paulo Hoff, em entrevista concedida ao jornal “Folha de S. Paulo”, no dia 09/02/2018, de que alguns deputados tiveram acesso ao projeto de estudos da fosfoetanolamina sintética, antes do início dos testes, e claro que nenhum parlamentar da CPI teve acesso a referido projeto, subscrevo e dou fé, São Paulo, 03 de abril de 2018. Ricardo Madalena, Roberto Massafra, Márcia Lia, Ed Thomas Cássio Navarro, Wellington Moura, Márcio Camargo e Rafael Silva”. E os nove membros desta Casa, desta CPI, assinam essa declaração.

E o Celso Nascimento que aqui está aqui também irá assinar o original conosco. E gostaria de agradecer as falas mais uma vez dos membros desta CPI: Wellington Moura, Ed Thomas, Celso Nascimento, parabenizara ao propositor dessa CPI de suma importância para a população do nosso estado e porque não dizer do nosso Brasil, Rafael Silva, e, parabenizar o deputado Roberto Massafra, que presidiu essa CPI.

Gostaria aqui de agradecer também Carlos Cezar que participou dessa CPI, Milton Vieira e o Celso que está aqui conosco, e o deputado Gileno que participou efetivamente e assina também essa declaração. Pois, foi antes a notícia foi em 09 de fevereiro e o protocolo foi no ano passado e no qual ele disse que membros dessa CPI participaram. E então a maioria, ou, aliás, todos assinaram. Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB** – Muito obrigado, nobre deputado, Ricardo Madalena. Apenas eu queria lembrar que o deputado Gileno Gomes também participou ativamente da maioria das nossas reuniões e hoje ele não mais participou porque na mudança da janela de quadro partidário ele deixou de ser indicado pelo partido em que ele pertencia.

E então, mas da mesma forma, o Márcio Camargo que foi substituído hoje pelo Celso Nascimento. Agradeço mais uma vez a todos. E queria apenas agradecer as palavras do Rafael Silva, do Wellington Moura e de todos os senhores, mas, tem um agradecimento especial que vieram dar quórum todas as vezes. Nenhuma reunião nossa deixou de ser feita por falta de quórum.

**O SR. RICARDO MADALENA – PR** – Teve uma que eu acho que eu perdi uns quatro quilos.

**O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB** – Nenhuma delas.

**O SR. RICARDO MADALENA – PR** – Os senhores viram que eu dei uma murchadinha.

**O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB** – Eu queria deixar registrado, que nenhuma delas não se realizou por falta de quórum, apesar de pedidos e da pressão de que os nobres companheiros não comparecessem para que não se desse o quórum e para que essa CPI, não prosperasse. Então, eu queria agradecer muito aos senhores pela presença que nos ajudaram a chegar aqui.

E também fazer uma observação ao relator que na minha visão, o senhor como engenheiro estudou química e qualidade total, e o grande autor hoje mundial da qualidade total diz o seguinte, “se não se descreve o processo corretamente todo o resto está errado”. E o senhor não descreveu corretamente nesse relatório de que a Furp falhou, porque ao encapsular a fosfoetanolamina ela acrescentou o material dito inerte e ele...

**O SR. RICARDO MADALENA – PR** – ... Incipiente.

**O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB** – Sílica e estearato de magnésia, pode ter alterado a estabilidade. Então seria uma coisa de termos relacionado e...

**O SR. RICARDO MADALENA – PR** – ... Podemos acrescentar.

**O SR.** - Está citado.

**O SR. RICARDO MADALENA – PR** – Foi citado, mas foi a hora que o senhor foi atender o telefone.

**O SR. PRESIDENTE ROBERTO MASSAFERA – PSDB** – Então desculpem, foi citado, então melhor ainda, nota dez, não se tem queixas. E dizer que as pesquisas que foram feitas do ponto de vista de estatísticas de critérios de rastreabilidade, deixaram a desejar. E também são critérios especificamente técnicos, e não são critérios médicos. Porque hoje eu recebi uma crítica que esse era um assunto estritamente médico. E eu falei, “não, é um assunto mais de matemática e de estatística e de engenharia e de química do que de medicina, porque se não cumprir exatamente o que estava previsto, não há razão para que desconsideremos”. E, lembrar mais uma vez, que o nosso objetivo nosso aqui, ele é baseado em citações médicas de que de alguma forma nos próximos anos, 30% da população do mundo de alguma forma vai estar com algum tipo de câncer.

E não existe ainda hoje nenhum tratamento 100% eficaz, então as pessoas se submetem a tratamentos, elas fazem todo o tipo de tratamento existente que a tecnologia domina e mesmo assim, muitos não curam e sofrem, e na fase terminal ao sofrerem no resquício nós acompanhamos a dor como temos acompanhado muitos casos de pessoas que sofrem.

E estando nesse ponto eu agradeço a todos. E em discussão o relatório final. Não havendo mais oradores inscritos. Está em votação a aprovação do relatório final. Os senhores deputados que forem favoráveis permaneçam como estão. (Pausa.) Todos 100% favoráveis, 100% aprovado. Não havendo mais oradores inscritos. Fica aprovado o relatório final. E não havendo mais nada a tratar, está encerrada a presente sessão.